

DUAS AUTORREVELAÇÕES MÍSTICAS

Teresa d'Ávila [1515-1582] nasceu em Ávila, Espanha. Sua educação foi esmerada. Em suas obras há muitos ensinamentos sobre a vida contemplativa. Atuou no período da Contra Reforma. Orientou mudanças, a reforma na Ordem dos Carmelitas e, com São João de La Cruz, é fundadora da Ordem dos Carmelitas Descalços.

Santa Teresa, muito bela quando jovem, era dotada de personalidade muito expressiva. Além de transpirar o prazer de viver era alegre e dotada de muito bom humor. Dentre suas habilidades estava o cozinhar pois “também encontrava Deus entre as panelas”. (disponível in: pantokrator.org.br).

Em determinados momentos é obrigada a abandonar suas orações e buscar a cura para seus problemas de saúde. Aos 25 anos parece ter ficado completamente inválida e aos 40 anos os principais sintomas da sua doença desapareceram. Aos 41 anos, experimentou o *matrimônio espiritual*, através do fenômeno místico da ‘transverberação’¹; considerado, pela Teologia Espiritual como o mais alto grau de união mística que o ser humano pode alcançar. Na descrição da própria Santa Teresa no Livro da Vida, cap. 29, ela descreve essa experiência de amor:

Quis o Senhor que eu tivesse algumas vezes esta visão: eu via um anjo perto de mim, do lado esquerdo, em forma corporal, o que só acontece raramente. Muitas vezes me aparecem anjos, mas só os vejo na visão passada de que falei. O Senhor quis que eu o visse assim: não era grande, mas pequeno, e muito formoso, com um rosto tão resplandecente que parecia um dos anjos muito elevados que se abrasam. Deve ser dos que chamam querubins, já que não me dizem os nomes, mas bem vejo que no céu há tanta diferença entre os anjos que eu não os saberia distinguir. Vi que trazia nas mãos um comprido dardo de ouro, em cuja ponta de ferro julguei que havia um pouco de fogo. Eu tinha a impressão de que ele me perfurava o coração com o dardo algumas vezes, atingindo-me as entranhas. Quando o tirava, parecia-me que as entranhas eram retiradas, e eu ficava toda abrasada num imenso amor de Deus. A dor era tão grande que eu soltava gemidos, e era tão excessiva a suavidade produzida por essa dor imensa que a alma não desejava que tivesse fim nem se contentava senão com a presença de Deus. Não se trata de dor corporal; é espiritual, se bem que o corpo também participe, às vezes muito. É um contato tão suave entre a alma e Deus que suplico à Sua bondade que dê essa experiência a quem pensar que minto.

¹ Esse fenômeno ficou conhecido pela bela escultura de Gian Lorenzo Bernini- ‘O êxtase de Santa Teresa’. Santa Teresa o descreve no Livro da Vida capítulo 29.

Sua autobiografia, nas palavras de J.M. Cohen [2010], é relatada como ‘autorrevelação sincera’, escrita de uma maneira coloquial, porém de maneira vívida. Tereza d’Ávila a escreveu por obediência e atendendo ao pedido de seu confessor e foi difundida entre os religiosos que enfrentavam temas vocacionais semelhantes. Em seu autorrelato define-se como alguém que não possuía vocação verdadeira, percebendo-se como não merecedora das imensas dádivas recebidas.

Frei Beto a descreve como uma feminista *avant la lettre*. [De Ávila, 2010. Prefácio]. Mesmo seus confessores não compreendendo bem suas experiências místicas, sua caminhada no que se refere ao próprio desenvolvimento espiritual e encontro com seu eu profundo se reveza entre os êxtases (fenômenos místicos), quando ‘era arrebatada’ e a vida profundamente ativa, fundando mosteiros por toda a Espanha. Seu testemunho -discurso e prática - a levaram perante a Inquisição, tal o ‘estranhamento’ provocando suspeita de vertente herética.

Além da sua autobiografia – *Livro da Vida*, deixou diversas obras, dentre as quais destacam-se: *O Castelo Interior* ou *Moradas*, *O Caminho da Perfeição*, *Meditação sobre o Cântico dos Cânticos* [1567].

Em *O Castelo Interior*, fazendo alusão ao trecho bíblico ‘*Na casa do meu Pai há muitas moradas*’ (João 14,2), ela compara a alma contemplativa a um castelo com sete sucessivos ‘quartos’ interiores como sete céus:

1º	A alma adentra à vida espiritual, embora se encontre cega ao seu mundo interior, mas há uma busca dessa interioridade.
2º	Há luz, no entanto, a alma não consegue obter prazer porque ainda está obscurecida pelos apelos do mundo.
3º	Embora haja securas haverá também bem-aventurança, é preciso estar vigilante, no silêncio e na esperança.
4º	Há uma aproximação do que Santa Teresa denomina de Rei, é um estado de beleza em que o pensamento não tem condições de entendimento. Para atingir esta morada, não necessariamente há que passar pelas anteriores. Aqui os aspectos negativos e aflitivos do mundo já não atingem a alma. Reflete que o processo nos caminhos interiores são pacíficos e sem esforço, há mais confiança e ‘força de alma’ e menos temor.
5º	Pode-se viver o Céu na Terra.
6º	As ilusões desaparecem e ela enuncia sinais de como não se enganar diante de desafios. Há quietude e um recolhimento pacífico. A Alma se ilumina e conhece a Majestade.
7º	Já não há movimentos que lhe tirem a paz interna, o si já não existe, há um esquecimento dele, há um matrimônio espiritual com o divino, uma unidade que permite seguir o fluxo divino.

Segundo Walter Nigg:

Em Teresa, a existência humana não se divide numa parte sacral e noutra profana. [...] Um ponto alto da mística de Teresa consistia na sua capacidade de ‘ver Deus em todas as coisas’. Voltava a falar desse ponto, dizendo que Deus lhe ajudava a encontrar ‘nos campos, na água e na flor um vestígio do Criador’. ‘Um dia me foi dado ver como o Senhor está presente em todas as coisas e principalmente na alma’. [NIGG, 1995. p.51].

Podemos apreciar esse contato que mostra um percurso bastante dolorido e belo, no sentido de suas conquistas internas e externas e desse êxtase que permeou sua existência.

Ó Senhor meu! Ó meu Rei! Quem soubera representar agora a Majestade que tendes! É impossível deixar de ver que, por Vós mesmo, sois grande Imperador. Espanta ver esta majestade; mas mais espanta, Senhor meu, o ver com ela a Vossa humildade e o amor que mostrais a uma como eu. Em tudo podemos tratar e falar conVosco como quisermos, uma vez perdido o primeiro espanto e temor de ver Vossa majestade, ficando-nos maior, no entanto, para não Vos ofender; não, porém, por medo do castigo, Senhor meu, porque deste nenhum caso se faz comparação de não Vos perder a Vós! [Cap. 37, vers. 6]

Se Me amassem não lhes encobriria eu meus segredos. Sabes o que é amar-Me com verdade? É compreender que tudo quanto Me não é agradável a Mim é mentira. Com clareza verás isto que agora não entendes, pelo fruto que sentires em tua alma. [Cap. 40, vers. 1]

(...)
Move-me enfim Teu amor,
E de tal maneira,
Que ainda que não houvesse Céu eu Te amaria,
E ainda que não houvesse inferno Te temeria.

Nada tens que me dar para que eu Te queira,
Pois mesmo que eu não esperasse o que espero,
O mesmo que Te quero
Eu Te quereria.

São João da Cruz, (1542- 1591) nasceu em Frontiveros, pequena cidade situada ao noroeste da província de Ávila. Em 1564 tornou-se carmelita. Associou-se à Tereza de Jesus, em 1567, na reforma da ordem carmelita. Muitas monjas estiveram sob sua direção espiritual, incluindo-se entre elas Santa Tereza de Jesus, embora fosse cerca de 30 anos mais velha que ele.

A metáfora fundamental da entrega total entre Amado e Amado presente em São João da Cruz como no poeta sufi Jalal ud-Din Rumi, nos surpreende e encanta com a presença de Eros.

João da Cruz é considerado um dos principais poetas da língua espanhola e caracteriza-se por ser sublime e também misterioso. Embora seus poemas totalizem menos de 2 500 versos, o *Cântico Espiritual* e *A Noite Escura da Alma* são considerados obras primas da Espanha. No *Cântico Espiritual* a noiva (representando a alma) procura um noivo (representando Jesus), ansiosa por tê-lo perdido. Há um regozijo de ambos no reencontro.

A Noite Escura da Alma, poema onde São João da Cruz descreve o percurso espiritual da alma em direção à união a Deus, as dificuldades desse caminho são apresentadas como ‘gradações de escuridão’, os diferentes estágios até a união com o Criador. Ele escreveu um tratado, posteriormente, explicando as etapas desse processo espiritual.

Canções da Alma

Em uma noite escura
Com ânsias em amores inflamada,
Ó ditosa ventura!
Sai sem ser notada,
Estando já minha casa sossegada.

Às escuras, segura,
Pela secreta escada disfarçada,
Ó ditosa ventura!
Em trevas e em celada,
Estando já minha casa sossegada.

Nessa noite ditosa,
Em segredo, porque ninguém me via,
Nem via eu qualquer cousa,
Sem outra luz nem guia
Excepto a que no coração ardia.

Mas esta me guiava
Mais certa do que a luz do meio-dia,
Aonde me esperava
Quem eu para mim sabia,
Em parte onde ninguém morar parecia.

Ó noite que guiaste,
Ó noite amável mais do que a alvorada:
Ó noite que juntaste
Amado com amada,
A amada no Amado transformada!

Em meu peito florido
Que só para ele inteiro se guardava,
Ficou adormecido,
E eu o acariciava
E o abanar dos cedros refrescava.

Da ameia a brisa amena,
Quando eu seus cabelos afagava,
Com sua mão serena
No colo me tocava,
E os sentidos suspensos me deixava.

Fiquei-me e esqueci-me,
O rosto reclinado sobre o Amado,
Cessou tudo e rendi-me,
Deixando meu cuidado
Em meio de açucenas olvidado.

Referências Bibliográficas

DE ÁVILA, Santa Teresa. *Livro da vida*. Tradução e notas de Marcelo Musa Cavallari; prefácio de Frei Betto; introdução de J.M. Cohen. — São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2010.

DE ÁVILA, Santa Teresa. *Livro das Moradas ou Castelo Interior*. <http://www.microbookstudio.com/> acessado em 18.fev.2017.

CRUZ, San Juan de La. *Obras completas*. Edición de Luce López-Baralt y Eulogio Pancho. Alianza Editorial S. A., Madrid:1991.

NIGG, Walter. *Teresa de Ávila*. Edições Loyola - São Paulo: 1995.

SCIADINI, Patrício (Org.). *Obras completas*. 7. Ed., Petrópolis: Vozes, 2002, p. 36-37.

<http://pantokrator.org.br/po/mediacenter/formacoes/santa-tereza-davila/> Acesso em 10/3/